

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE VOCAL DOCENTE

Autor: Alyson Paulyneili Camilo da Silva (1); Amaury Lima Santos (2); Irlanne Cristhine da Silva dos Santos (3); Luciana Marta Ferreira Damasceno e Silva (4) Orientador(a): Cecília Gaudino Soares (5)

- (1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- alyson_aeronautica@hotmail.com
(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- amaurilima1994@gmail.com
(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- irlannecristhine03@gmail.com
(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- Luciana.marta01@gmail.com
(5) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- cecilia.soares@ifma.edu.br

Introdução

A voz tem um papel fundamental na comunicação e no relacionamento humano. Todo ser humano possui uma voz única, que além de ferramenta para a comunicação, muitos profissionais a usam como ferramenta de trabalho, e precisam estar atentos aos cuidados que devem adotar para não a prejudicar.

Uma voz clara e saudável favorece uma melhor comunicação em sala de aula, transmitindo segurança, além de contribuir para o aprendizado. Por outro lado, uma voz alterada gera desconfortos e impressões desfavoráveis que podem prejudicar a imagem do professor perante os alunos. No entanto, a responsabilidade de ser mediador no processo de ensino aprendizagem, leva o professor a omitir seus problemas vocais, procurando tratamento somente quando já não consegue mais produzir um som audível (PEDROSO, 2000).

A docência exige grande demanda da voz; neste contexto, é de fundamental importância o cuidado com a voz, para uma melhor longevidade vocal. Faz-se necessário, portanto, que os docentes reflitam e conheçam bem seu instrumento de trabalho para que possam cuidar dele da melhor maneira possível (CORDEIRO e WEISS, 2004).

Metodologia

A presente pesquisa é de caráter quantitativo onde objetivou-se detectar a prevalência dos problemas vocais nos professores e quais fatores contribuíam para isto. A priori foram selecionadas

três escolas, uma de ensino médio e duas de ensino fundamental, todas da rede pública, para a aplicação de questionários aos docentes. Já com o questionário em mãos foram feitas trinta cópias que seriam divididas aos membros do grupo com o intuito de serem aplicados nos três colégios selecionados previamente. A dinâmica de distribuição foi de dez questionários por instituição. Foram aplicados os questionários no turno matutino, no horário do intervalo para não interferir nas aulas. Após coletadas as informações, a segunda etapa foi desenvolvida com todos os integrantes reunidos, e a partir disso foram recolhidos e tabulados os dados.

Resultados e discussão

Segundo a análise dos dados do questionário obteve-se os seguintes resultados. A população analisada era predominantemente do sexo feminino, a maioria tinha de 40 a 50 anos de idade, trabalhavam de 30 a 40 horas semanais, tinham de 15 a 20 anos de tempo de trabalho, trabalhavam em duas escolas e nunca tinham feito um tratamento especializado. Dentre os que já fizeram tratamento especializado, a maioria foi com uso de medicamentos e outros tratamentos não discriminados. Foi diagnosticado que a maior causa do problema de voz era o uso intensivo da voz, seguido pelo estresse.

Enquanto as sensações relacionadas à voz, a grande maioria sentia rouquidão; das sensações relacionadas à garganta a maior parte sentia a garganta seca. Boa parte dos entrevistados nunca tinham recebido orientações sobre o cuidado com a voz. Entre aqueles que já tinham recebido orientações, grande parte se deparou com essas orientações no local de trabalho.

Uma considerável parcela dos entrevistados sofria de problemas respiratórios tais como a sinusite, tomavam mais de oito copos de água por dia e frequentemente tomava água enquanto lecionavam, entretanto, uma parcela relevante respondeu que somente às vezes tomavam água enquanto lecionavam.

Enquanto aos hábitos vocais no trabalho, muitos falavam durante muito tempo e com competição sonora. Acerca dos cuidados com a voz, a maioria não ingeria bebida alcoólica e dormiam mais de 8 horas por dia. Referente aos hábitos vocais, muitos eram expostos a lugares com ar condicionado, bebiam água gelada e falavam alto.



Fig. 1 Oficina de preparação para a pesquisa de campo.

Conclusão

Este trabalho se mostra de grande relevância, considerando que a saúde vocal na docência ainda é um assunto de pouco conhecimento tanto por parte das instituições de ensino, quanto dos próprios professores, que necessitam de qualidade vocal para a exercício eficiente do magistério. Com a metodologia aplicada foi possível confirmar que os distúrbios vocais estão ligados à falta de



conhecimento sobre os cuidados diários com a voz, assim como também estresse e uso abusivo da voz, sendo estes dois os maiores agravantes.

Referências bibliográficas

CORDEIRO, Rosyeri de Souza; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. Voz: instrumento ou arma? A saúde vocal do professor e seus principais problemas. **Revista de Divulgação técnico-científico do ICPG**, Santa Catarina, v. 1, n. 4, p.65-70, 2004.

PEDROSO, Maria Ignez de Lima. Técnicas vocais para profissionais da voz. **Voz ativa: falando sobre o profissional da voz**, São Paulo, p. 119-36, 2000.